

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA

São Paulo, 2022

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede na cidade de São Paulo, iniciou suas atividades no ensino superior com o nome de Faculdade de Comunicação Social Anhembi, sendo naquela ocasião autorizado o funcionamento pelo Decreto n. 70.157, de 17 /02/1972, com publicação no Diário Oficial da União - Seção I - 18/2/1972, Página 1364.

Em 1982, a partir da união da Faculdade de Comunicação Social Anhembi com a Faculdade de Turismo Morumbi, surgiu a Faculdade Anhembi Morumbi, oferecendo os cursos de Comunicação Social, Turismo, Secretariado Executivo Bilingue e Administração.

Em 1997, a Instituição credenciou-se como Universidade, pelo Decreto s/n., de 12/11/1997, DOU 13/11/1997. No ano seguinte, fundou o Campus Mooca, no prédio que abrigava a fábrica da São Paulo Alpargatas no bairro da Mooca, um marco da industrialização do Estado.

Em 2001 a Universidade instalou o programa de mestrado em Hospitalidade, inédito no País e recomendado pela Capes, cuja implantação se deu no ano seguinte.

Em 2005 com um portfólio de cursos bastante ampliado, a UAM passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate. No mesmo ano, a Universidade Anhembi Morumbi obtém o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria 4.594, de 29 de dezembro de 2005, DOU 30/12/2005, com autorização de oferta para três cursos superiores de tecnologia na área de negócios.

No ano de 2006, a Universidade obteve o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, de mais dois cursos de Mestrado. Em maio daquele ano foram oferecidas vagas para a turma inicial de Mestrado em Design, o primeiro na cidade de São Paulo, na época. Em agosto do mesmo ano foi a vez da primeira turma de Mestrado em Comunicação. A recomendação destes dois cursos de pós-graduação stricto sensu e a aprovação do doutorado em Design (2012), pela Capes, foi mais um passo em direção da cultura de pesquisa na Instituição, ratificando seu status de Universidade.

Em 2007, a instituição deu mais um grande passo em seu desenvolvimento, com a autorização o curso de Medicina, por meio da Portaria MEC n. 152, de 02/02/2007 publicada no DOU de 05/02/2007.

Em 2012 ocorre o Recredenciamento da Universidade Anhembi Morumbi, com a Portaria MEC Nº 595 de 16/05/2012, publicada no DOU de 17/05/2012, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, com Conceito Institucional (CI) 3 (três).

A Educação a Distância iniciou a oferta em polos de apoio presencial a partir do segundo semestre de 2012, implantando dois polos: Campinas e São Bernardo do Campo, ao final de 2013 contava com 39 polos credenciados, tendo solicitado aditamento de 34 polos em 2014 e 18 em 2015, evidenciando planos de expansão arrojados neste segmento.

No mês de dezembro de 2015 a Universidade Anhembi Morumbi teve o curso de Mestrado Profissional em Alimentos e Bebidas recomendado pela Capes, totalizando sete cursos stricto sensu: 4 mestrados e 3 doutorados. Ainda no mês de dezembro obtém a primeira acreditação internacional da Universidade, por meio da obtenção desse status ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela International Advertising Association – IAA.

Em 2018 a Universidade Anhembi Morumbi obteve o recredenciamento para oferta de Educação Superior na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 754, publicada no D.O.U. de 9/8/2018, Seção 1, Pág. 25, pelo prazo de 8 (oito) anos.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo, é mantida pela mantenedora ISCP - Sociedade Educacional Ltda., conta com cinco campi na cidade de São Paulo, localizados nas regiões da Avenida Paulista I e II, Vila Olímpia, Mooca, Morumbi e mais dois campi nos municípios de São José dos Campos e Piracicaba.

Neste contexto se destaca a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) como instituição tradicional no município de São Paulo, com mais de 50 anos de existência com a

intenção de propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização, de forma desafiadora, abrangente e detalhada.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Filosofia
Grau: Licenciatura
Modalidade: Educação a distância
Número de vagas: 100 vagas anuais
Ato autorizativo: Resolução Nº 150, De 09 De Novembro De 2022
Duração do curso: 08 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 13 semestres
Carga horária: 3.230 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Filosofia da IES está inserido. As propostas do Plano Nacional de Educação (PNE) têm impulsionado a demanda de vagas nas IES, incluindo-se a demanda pelos cursos da área de Educação. Nesse cenário, a existência do curso de Filosofia justifica-se, especialmente, em virtude da constante demanda das redes pública e particular de ensino por professores de linguagens e suas literaturas.

Além disso, o relatório “Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais” (2007)¹, do Conselho Nacional de Educação, aponta para um possível agravamento da falta de professores no ensino médio. Diante disso, manter um curso de licenciatura, neste momento de crise, pode significar garantir, no futuro, uma posição de destaque da IES como formadora de mão de obra de qualidade para a educação no estado.

Durante a graduação, o aluno será habilitado a lidar profissionalmente com a Filosofia e sua história, com especial atenção à docência na educação básica, promovendo o estudo e a reflexão sobre a realidade e as questões do pensamento e do conhecimento humano.

Afinal, a filosofia constitui um campo do conhecimento humano que, ao contrário das ciências, não dispõe de um objeto específico ou delimitado, de modo que, destarte, se caracteriza pelo exercício racional, rigoroso e radical acerca das inquietações que incidem sobre a existência humana – sejam estas relativas à moral, à política, à ética, à religião, à arte, à sociedade etc. Todavia, por seu intelectualismo e rigorismo, a reflexão filosófica está em estreita conexão com as mais diversas ciências e áreas do saber, na medida em que estas dela se alimentam e partem com vistas a desenvolverem-se. Conforme salienta Maura Iglesias:

Quando se examina a história das civilizações, até um passado muito recente, um aspecto que chama atenção é o dinamismo das sociedades

¹ Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Disponível em: [escassez.indd \(mec.gov.br\)](http://escassez.indd(mec.gov.br)).

ocidentais, em comparação com as orientais. A civilização ocidental não só elaborou as teorias físicas que resultaram na tecnologia moderna, mas também todas as grandes teorias no campo da biologia, da psicologia, da política, da economia etc. que revolucionaram a visão tradicional sobre os homens e suas instituições. Com seus méritos e deméritos, vantagens e desvantagens, todo esse dinamismo tem a ver com o tipo de pensamento desenvolvido no Ocidente, isto é, com a filosofia (IGLESIAS, 2004, p. 16).²

Situada a sua origem entre o final do período arcaico e início do período clássico grego, a filosofia demarcou, em alguma medida, uma ruptura com o pensamento mítico e com o senso comum, ambos assentados na tradição, possibilitando, muito mais a partir das questões colocadas do que das respostas oferecidas, um debate secular entre pensadores e correntes de pensamento acerca dos mais variados assuntos, sem jamais abdicar, porém, de seu rigor analítico e intelectual. Esse processo não só viabilizou avanços em torno de questões bastante caras à humanidade, uma vez que, ao problematizar as relações humanas em suas diversas facetas, trouxe à tona os impactos atinentes às transformações sociais sobre a vida cotidiana, mas também contribuiu para situar a importância de uma formação humanística e filosófica no contexto do mundo contemporâneo. Desse modo, o desenvolvimento do pensamento filosófico, em especial no Ocidente, conquanto atravessado por refluxos e avanços, a depender da época e do contexto político e social, permitiu aos filósofos se debruçarem sobre uma série de problemas, antigos ou novos, nos quais o ser humano desde cedo despontou como escopo de grande parte dessas reflexões. Eis o fulcro de sua contribuição para a vida social, isto é, enfrentar velhos e novos problemas a partir do rigor analítico e intelectual, não com vistas a superá-los, o que de modo algum pode ser descartado, muito embora não seja esta a missão filosófica, mas, sobremaneira, compreendê-los em toda sua complexidade. Disso certamente depreende-se a necessidade da filosofia, enquanto campo do saber humano, na formação de cidadãos críticos e ativos, competências que, nas sociedades contemporâneas, revelam-se fundamentais ao exercício da cidadania. Sobretudo na atual sociedade cientificista, caracterizada por grandes descobertas tecnológicas que podem tornar os sujeitos estáticos e passivos, a inserção da Filosofia na educação básica poderá contribuir para o desenvolvimento

² IGLESIAS, Maura. "O que é a filosofia e para que serve". In: REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 11-18.

crítico dos alunos, em que a educação crítica pode realizar-se como uma reconstrução da racionalidade social. Segundo Carvalho e Silva (2008)³:

O educador deve provocar situações filosóficas no espaço escolar, isso torna-se necessário para que os alunos tenham uma maior compreensão dos conteúdos filosóficos. Entretanto, só isso não é suficiente, é importante que os educandos, na condição de sujeitos autônomos e críticos, junto com o professor, atuem na perspectiva de buscar uma situação de diálogo reflexivo e emancipador frente as diferentes situações cotidianas da cultura contemporânea (CARVALHO; SILVA, p. 2008)

Não por acaso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais precisamente na parte de seu documento relativa às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Item 5.4, p. 562), enfatiza a importância da Filosofia no Ensino Básico, com vistas a estimular nos discentes “a dúvida sistemática – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas”. Nesse sentido, os Cursos de Licenciatura em Filosofia devem primar por um ensino crítico, que vá além da reprodução da história da filosofia ou das correntes filosóficas, estimulando o pensamento criativo dos futuros profissionais da área, ao mesmo tempo que os preparando para os desafios da prática docente. Por isso, é mister que o Curso de Filosofia reúna em suas matrizes curriculares, integradamente, as três dimensões constitutivas do processo de ensino-aprendizagem previstos ao ensino superior brasileiro (ensino, pesquisa e extensão), em conformidade com as orientações e exigências do Ministério da Educação, possibilitando a seus discentes vivências teórico-práticas que, ao fim do processo formativo, na qualidade de egressos, permitam-lhes conduzir seus estudos fora da universidade de maneira autônoma, condição *sine qua non* ao exercício do magistério em qualquer nível de atuação.

É visando esse propósito fundamental que o Curso de Licenciatura em Filosofia desta IES pretende enfrentar, por meio de uma matriz curricular adequada às exigências contemporâneas, em parte decorrentes do avanço tecnológico, o desafio de ofertar a seus discentes uma formação de excelência, calcada em valores humanistas e plurais, sem imiscuir-se do diálogo com as novas tecnologias e, em especial, com as perspectivas e métodos pedagógicos focados no desenvolvimento integral do aluno, visando, pois, estimular a autonomia tanto do refletir quanto do agir. Assim sendo, desde a formação inicial, os discentes terão contato com práticas de pesquisa e

³ Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/285_115.pdf>. Acesso em: 19/09/2021.

investigação próprias do ensino de Filosofia, rompendo com uma tradição infértil que buscava impor, no início dos estudos, o conhecimento como algo acabado, passível de ser transmitido em blocos padronizados. Serão privilegiados temas e abordagens que criem sentidos para os sujeitos do conhecimento, guardando relevância social e acadêmica. O ensino, contextualizado dessa forma, propiciará ao graduando a oportunidade de se familiarizar com o método de pesquisa, uma vez que buscará uma compreensão ampliada das inquietações típicas da existência humana relativas às sociedades numa determinada época.

Em suma, as unidades curriculares do curso desenvolver-se-ão no sentido de permitir ao graduando o levantamento de temas, o estabelecimento de fundamentos metodológicos e a elaboração de estudos monográficos, aliando teoria e prática, pois acredita-se que, assim, os futuros profissionais, ao longo de sua formação, se apropriarão de novos saberes responsáveis pela apreensão da realidade social, cultural, econômica e política, sintonizando-se às recentes matrizes da produção do conhecimento.

Esse curso, na IES, tem os seus parâmetros definidos em consonância com as políticas da educação brasileira, o que propicia uma ótima organização didático-pedagógica refletida na consistência do corpo docente e técnico-administrativo, bem como das instalações físicas adotadas. É, ainda, um objetivo dialogar com os anseios da atualidade, formando um profissional também conectado às discussões mais recentes da profissão, seja em termos práticos ou teóricos.

Com efeito, o curso de licenciatura em Filosofia da IES habilitará o aluno de forma específica a promover o ensino dessa disciplina no ensino médio. Além disso, por meio de uma formação que o incentiva a procurar interpretações dentro de horizontes vastos, o egresso poderá atuar de forma crítica na sociedade a partir de sua formação ética e humanística.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Filosofia da Universidade Anhembi Morumbi é formar profissionais éticos/as, críticos/as e reflexivos/as, com sólida formação, capazes de compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, bem como analisar e refletir sobre a realidade social em que está inserido, com compromisso social e valorização do/a profissional da educação, exercendo papel estratégico na formação dos estudantes do Ensino Médio, mediados por novas tecnologias e práticas inovadoras.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- ✓ Analisar o contexto de atuação considerando os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país.
- ✓ Atuar de forma crítica para promover a análise da realidade social, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
- ✓ Investigar os fenômenos e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos que contribuam com o desenvolvimento de ações educativas inclusivas.
- ✓ Promover a compreensão da educação como meio e finalidade de/para efetivação do conjunto dos direitos humanos e da construção de uma sociedade democrática.
- ✓ Promover espaços para reflexão crítica, sócio-histórica, sobre a realidade, construir problematizações e soluções criativas de maneira colaborativa, com base no pensamento lógico-científico.

- ✓ Construir possibilidades de vivências teórico-práticas promovendo situações de ação e reflexão sobre a prática educativa, a fim de criar soluções para os desafios específicos de sua comunidade.
- ✓ Atuar de forma a despertar os jovens do Ensino Médio para a reflexão filosófica, para o pensamento inovador, crítico e independente.
- ✓ Oportunizar a compreensão da responsabilidade social do/a profissional, contextualizando as transformações tecnológicas e a evolução do conhecimento, por meio de uma educação permanente e continuada.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

O curso de Filosofia da Universidade Anhembi Morumbi define como perfil do/a egresso/a um/a profissional:

- com sólida formação teórico/prática, e atuação pautada pela concepção de educação como um processo contínuo e emancipatório;
- capaz de compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- que possa contribuir profissionalmente também em outras áreas, com assessorias e no debate interdisciplinar;
- que tenha como fundamento ético do seu trabalho a promoção de educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- capaz de fazer reflexão analítica da realidade social em que se insere;
- que desenvolverá nos jovens a reflexão filosófica e transmitirá o prazer pelo pensamento inovador, crítico e independente;
- implicado com a formação para docência como um processo complexo, histórico, político e cultural;
- capaz de compreender seu papel para além da técnica e do utilitarismo, mas numa perspectiva crítica de escola e educação, atuando de forma criativa e colaborativa na construção de processos de aprendizagem;
- preparado/a para trabalhar na construção de situações de aprendizagem como agente transformador/a da realidade, embasado em valores científicos,

cidadãos e humanitários, sempre geridos pela integração de saberes, fazeres, pessoas e ambientes;

- capaz de atuar com ética, embasamento teórico, técnico e metodológico de maneira transdisciplinar, considerando as interfaces entre os fenômenos educacionais, psicológicos, socioculturais, políticos e ambientais;
- preparado para atuar com conhecimentos, habilidades e competências profissionais qualificadas e voltadas para o exercício da cidadania; exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar; a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica;
- capaz de realizar a autogestão profissional com adaptabilidade às demandas advindas das transformações sociais, econômicas e políticas, contextualizada na sociedade brasileira e no cenário mundial.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é contemplado ao longo do percurso formativo dos/as estudantes, considerando que essas são características que contribuem para a inserção dos/as egressos/as no mercado de trabalho e para o desenvolvimento da postura profissional diferenciada.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem⁴ estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped*

⁴ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.
Rua Dr. Almeida Lima, 1124, Centro, Mooca São Paulo - SP

classroom), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu

percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

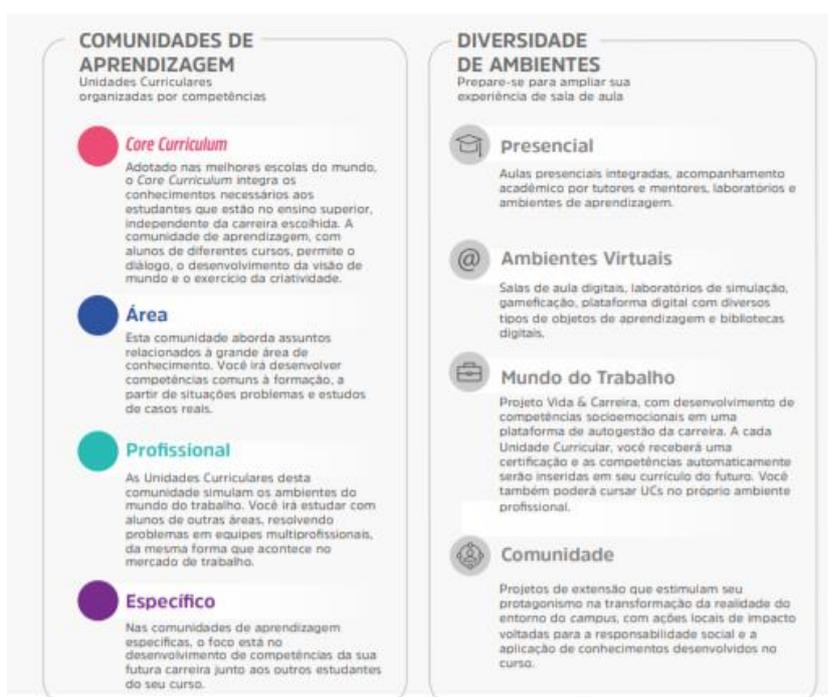
O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso: Licenciatura em Filosofia					
Carga Horária Total: 3230 horas					
Tempo de Integralização (em semestres)		Mínimo:	8	Máximo:	13
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Inclusão e LIBRAS (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Unidade Curricular	Profissão docente e identidade profissional (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	120	20		140 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Educação Básica: avaliação e currículo (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Unidade Curricular	Teorias e métodos das ciências humanas	120	40		160 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Psicologia e educação (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Unidade Curricular	Globalização e contemporaneidade (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Gestão educacional e políticas públicas (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Unidade Curricular	Tecnologias da informação e da comunicação na educação	120	40		160 h
Estágio	Estágio supervisionado (do 1º ao 4º semestre)	20		180	200 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Ação e poder: ética e filosofia política (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Humanismo e anti-humanismo (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Unidade Curricular	Core curriculum	120	40		160 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Lógica, linguagem e verdade (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	CH Resumo	Total CH
Unidade Curricular	Metafísica e ontologia: dos gregos aos medievais	120	40		160 h
Unidade Curricular	Subjetividade e modernidade (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)	120	40		160 h
Estágio	Estágio supervisionado (do 5º ao 8º semestre)	20		180	200 h
RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES					Total CH
UNIDADES CURRICULARES					2.240 h
VIDA & CARREIRA					60 h
EXTENSÃO					330 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					200 h
ESTÁGIO CURRICULAR					400 h
CH TOTAL					3.230 h

8.2. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa

como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de

outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

8.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno de filosofia deverá contabilizar 200 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.6. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
ÉTICA E LÓGICA
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARCELLINO, Nelson C. (org). Introdução às ciências sociais . Campinas, Papyrus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf . Acesso em: 18 fev. 2022.
LA TEILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si . Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!/4/2@100:0.00 . Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. São Paulo: São Paulo: Manole, 2003. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DAL SASSO, Loreno José. **Matemática: lições incompreendidas?**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática: a questão da democracia**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ALVES, Eva Maria Siqueira Alves. **A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível**. Campinas, SP: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/recent>. Acesso em: 18 fev. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>BARROSO, Priscila Farfan. Antropologia e cultura. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>BUENO, Maria Lúcia. Sociologias das artes visuais no Brasil. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1067%26term%3Darte&page=1&section=0#/legacy/1067. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>DOTTORI, Maurício; DALDEGAN, Valentina. Elementos de história das artes. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37464/epub. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>SILVEIRA, Cristiane. Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no Ocidente. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187016/pdf/0. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>SULZBACH, Ândrea. Artes integradas. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL</p>
<p>Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/pageid/0. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>MANSOLDO, A. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integrar: como educar neste mundo em desequilíbrio? 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios.** 1.ed.

Campinas: Papyrus, 2020. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181583/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBILUT, L.I.; REIS, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais.** Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PHILIPPI JR., Alindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PRETTO, W. **Exclusão social e questões de gênero.** 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47625/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIN, Marcia Costa (Org.). **Oficina de textos em Inglês.** São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais.** Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>. Acesso em: 18 fev. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet.** São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa: inglês-português/português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KOLBE JUNIOR, Armando. **Computação em nuvem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/184851/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTHA, G. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014785>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Mara de Oliveira; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **A reconfiguração da escola:** entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2846>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras** Curitiba: InterSaberes, 2017. *E-book*. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6988>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MICHASZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos.

Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLOISE, P. Saúde integral : a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539617098. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539617098&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
CORREA, A. R. Solidariedade e responsabilidade . São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502142213. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000001914&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARTINS, V. O emocional inteligente : como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 9788576089360. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020611&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOBBIO, N. O terceiro ausente : ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Barueri: Manole, 2009. ISBN 9788598416663. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000008031&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
COSENZA, R. M. Neurociência e mindfulness : meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820055. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000021508&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
GOMES, L. F. A. M. Princípios e métodos para tomada de decisão : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597018462. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013623&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
NÍVEN, D. Os 100 segredos das pessoas felizes : descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 9788550811864. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020976&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
PELICIONI, M. C. F. Educação e promoção da saúde : teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2018. ISBN 9788527734233. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013406&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA – LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Educação Básica: avaliação e currículo
Teorias do currículo: das tradicionais às pós-críticas. Currículo: teorias, formas, construção, documentos e relações de poder. Avaliação: teorias, práticas pedagógicas, regulação, formas, tipos, instrumentos, critérios, objetivos e relações de poder. Relação entre currículo e avaliação.
Bibliografia Básica
ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabreziro. Avaliação da intervenção socioeducacional : agentes, âmbitos e projetos. Curitiba: InterSaberes, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114783
MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). Currículo : políticas e práticas. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/234
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade : uma Introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192629/epub
Bibliografia Complementar
ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabreziro. Avaliação educacional e promoção escolar . Curitiba: InterSaberes, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114785
ARROYO, Miguel. Currículo : território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49261
LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo no contexto escolar . Curitiba: InterSaberes, 2012. <i>E-book</i> . https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6172
CARVALHO, Marília Pinto. Avaliação escolar, gênero e raça . Campinas: Papyrus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3683
CORREA, Rosa Lyda Teixeira. Cultura e diversidade . Curitiba: InterSaberes, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6246
Estágio supervisionado (do 1º ao 4º semestre)
Escola e sociedade: articulações, conflitos e mediações. A prática do ensino e as suas representações. O papel da escola nas transformações sociais. Estado, sociedade e escola: prática e teoria. A prática escolar como atividade social. A importância dos fundamentos sociais e políticos da didática. Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino. A compreensão dos problemas cotidianos da instituição escolar. Alternativas para a solução de problemas escolares baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.
Bibliografia Básica
ARROYO, Miguel. Imagens quebradas : trajetórias e tempos de alunos e mestres. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149600
BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Educação, sociedade e trabalho . São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522241 .

DEMO, Pedro. Política educação e cidadania . 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2813 .
Bibliografia Complementar
PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de <i>et al.</i> (org.). Capitalismo, trabalho e política social . São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163000 .
CHAUÍ, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304297
MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6091 .
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional . Campinas, SP: Papyrus, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31475
SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Prática de pesquisa e formação de professores . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182561
Estágio supervisionado (do 5º ao 8º semestre)
A formação de professores: teoria e prática. O ensino no nível fundamental e no nível médio. Reflexões sobre a docência. O papel do discente na construção do conhecimento. Escola e formação crítica do corpo discente. Autonomia discente e responsabilidade docente: teoria e prática.
Bibliografia Básica
ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabreziro. Avaliação da intervenção socioeducacional: agentes, âmbitos e projetos . Curitiba: InterSaberés, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114783 .
MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo: políticas e práticas . 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2340 .
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/48627 .
Bibliografia Complementar
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional . Campinas, SP: Papyrus, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31475
ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabreziro. Avaliação educacional e promoção escolar . Curitiba: InterSaberés, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114785 .
ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49261 .
LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo no contexto escolar . Curitiba: InterSaberés, 2012. E-book. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6172 .

<p>SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Prática de pesquisa e formação de professores. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182561</p>
<p>Gestão educacional e políticas públicas</p>
<p>Gestão educacional e escolar: conceito, políticas, concepções, planejamento, bases legais, trabalho coletivo, dimensão sociocultural, função/atribuições, conselhos de controle social. Função social da escola.. Políticas públicas de educação, bases legais. Planejamento coletivo. Avaliação institucional: indicadores de avaliação sistêmica. Sistema Nacional de Educação. Projeto Político Pedagógico: concepções, diagnóstico, planos de ação e monitoramento.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>DEMO, Pedro. Política educação e cidadania. 13. ed. Campinas, SP. Papyrus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2813.</p>
<p>GROCHOSKA, Marcia Andreia. As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência da gestão democrática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49257.</p>
<p>HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na escola: artes e ofícios da participação Coletiva. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. 17. ed. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2329</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>QUEIROZ, Roosevelt Brasil. Formação e gestão de políticas públicas. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6012.</p>
<p>RANGEL, Mary. Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. (Org.). 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2844.</p>
<p>KAUCHAKJE, Samira. Gestão pública de serviços sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6016.</p>
<p>KLAUS, Viviane. Gestão & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300619</p>
<p>WITTIMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. A prática da gestão democrática no ambiente escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202.</p>
<p>Globalização e contemporaneidade</p>
<p>Formação do ocidente industrial e a consolidação da sociedade capitalista. Movimentos revolucionários na Europa pós Império Napoleônico. O processo de industrialização. A segunda corrida colonialista: Ásia e África. A formação do mercado mundial. A agudização entre o capital e o trabalho na Europa. A Belle Époque. A origem filosófica das ideologias políticas: socialismo, comunismo, liberalismo e fascismo. A Primeira Guerra Mundial. A crise de 1929. A Segunda Guerra Mundial. Nazismo e o Holocausto. A reconstrução da Europa e a ascensão da URSS e Estados Unidos. A deflagração e os impactos da Guerra-fria. O consenso democrático do pós-guerra. O surgimento do Estado de bem-estar social. O advento do neoliberalismo e mudanças geopolíticas no mundo. As guerras no Oriente Médio.</p>

O processo de globalização. Guerras localizadas, migração e pobreza no mundo contemporâneo. Movimentos fascistas e de resistências no século XXI. Políticas identitárias e globalização. Meio ambiente e dinâmicas socioambientais. Processos migratórios contemporâneos. A crise da social-democracia e da democracia formal.

Bibliografia Básica

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Penso, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899163/pageid/0>

RIBEIRO, Helena. **Geoprocessamento e saúde** : muito além de mapas. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450796>

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537810248>.

Bibliografia Complementar

GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. **História mundial: jornadas do passado ao presente**. Porto Alegre: Penso, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899477/pageid/0>

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1954-3/pageid/0>

SARAIVA, José Flávio S.; CERVO, Amado L.; ALMEIDA, Paulo Roberto D. **História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**, 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110687/>

BERTOLLO, M. Metodologia do ensino de geografia. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028555>

MATOZO, M. A. Mapas: representações, intenções e subjetividades. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42154/pdf/1>

Humanismo e anti-humanismo

O estruturalismo e pós-Estruturalismo: Foucault e a morte do ser humano. O humanismo existencialista de Sartre. A fenomenologia de Husserl. A hermenêutica como teoria da interpretação. O ser humano do século XXI. A Teoria Crítica: a crítica da razão instrumental e o potencial emancipatório da razão comunicativa. Principais correntes filosóficas humanistas e anti-humanista. A crise do sujeito na filosofia contemporânea. O anti-humanismo de Heidegger.

Bibliografia Básica

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/149530/pdf>.

REYNOLDS, Jack. **Existencialismo**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/54214/pdf>.

<p>SILVA, Roseane Almeida da. Caminhos da filosofia. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/115135/epub.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1267/epub.</p>
<p>CASTRO, Edgardo. Introdução à Foucault. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178263.</p>
<p>COSTA, Leandro Sousa; CAMARGO, Leonardo Nunes. Filosofia hermenêutica. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/128242/epub.</p>
<p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003. Ebook. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178039.</p>
<p>DAMERGIAN. Sueli. Para além da barbárie civilizatória: o amor e a ética humanista. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2454.</p>
<p>Inclusão e LIBRAS</p>
<p>Pessoas com deficiências e suas necessidades educacionais;. Conceito de democracia e cidadania. História dos direitos humanos e da cidadania. História da inclusão: segregação e integração. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais: leis específicas, PNE e BNCC. Multiculturalismo. Diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745.</p>
<p>PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5926.</p>
<p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/42279/epub.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papyrus, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2846/pdf</p>
<p>BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: InterSabereres, 2017. E-book Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/129456/epub.</p>

FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação . São Paulo: Autêntica, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192574
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios . São Paulo: Autêntica, 2017. E-book Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192572
CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, Viviane Castro (Org). Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128883
Metafísica e ontologia: dos gregos aos medievais
A origem da filosofia: A poesia homérica como instrumento educador fundamental na Grécia antiga: do mito à filosofia. A filosofia pré-socrática Os pré-socráticos Parmênides e Heráclito: diferença e sintonia. Os sofistas e Sócrates: o papel educativo da relativização dos valores. Platão e a doutrina das Ideias: Introdução à dialética em Platão. Correspondência entre "pólis" e indivíduo. A noção de homem na Grécia Antiga. A Metafísica de Aristóteles: Substância para Aristóteles. Ser ou não ser: Aristóteles e a lógica. O helenismo e suas principais correntes: estoicismo, epicurismo e ceticismo. Epicuro, Lucrecio, Cícero, Sêneca. A filosofia epicurista: uma introdução. As escolas helenísticas. Caracterização do pensamento medieval: A Escola de Alexandria como Núcleo do Helenismo Cristão. Estoicismo e Helenização do Cristianismo. O desenvolvimento da Filosofia Patrística. A escolástica: a recepção medieval de Aristóteles O platonismo cristão de Agostinho: Santo Agostinho - O declínio do Império Romano. Filosofia Patrística. O desenvolvimento da Escolástica: A prova ontológica em Anselmo. Tomás de Aquino e em Descartes. O Nascimento da Filosofia Medieval. Querela dos Universais: realismo versus nominalismo. A crise da Escolástica e o nascimento do pensamento moderno.
Bibliografia Básica
SIMÕES, Mauro Cardoso. Os caminhos da reflexão metafísica: fundamentação e crítica . Curitiba: InterSaber, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31405/epub/0
NAUROSKI, Everson Araujo. Entre a fé e a razão: Deus, o mundo e o homem na filosofia medieval . Curitiba: InterSaber, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47490/pdf/0 .
TAVARES, Renata; NOYAMA, Samon. Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles . Curitiba: InterSaber, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/147877/epub/0
Bibliografia Complementar
GHIRALDELLI JÚNIOR., Paulo. A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche . Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443408
ARAÚJO, Inês L. 15 filósofos: vida e obra . Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683801
COSTA, Max William Alexandre; MELO, Thiago Bonfim. Uma introdução à metafísica . Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31400/pdf/0

<p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. Barueri: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448168</p>
<p>BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323633</p>
<p>Profissão docente e identidade profissional</p>
<p>A docência como fenômeno social, cultural, político, ético e econômico em perspectiva histórica. Diretrizes, legislação e aspectos institucionais relacionados à profissão. Tendências educacionais atuais. Formação docente. Educação indígena, quilombola, rural, urbano, periférico, religioso, entre outros: tendências e perspectivas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149600</p>
<p>PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de <i>et al.</i> (org.). Capitalismo, trabalho e política social. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163000</p>
<p>PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Trabalho e educação: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193174</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Educação, sociedade e trabalho. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522241</p>
<p>CHAUI, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304297</p>
<p>MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6091</p>
<p>SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Prática de pesquisa e formação de professores. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182561</p>
<p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31475</p>
<p>Psicologia e educação</p>
<p>Pressupostos históricos, filosóficos, sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e estéticos dos processos de aprendizagem. Teorias da aprendizagem: (Wallon, Vigotski e Piaget). A escola: espaço sociocultural, inclusivo e de poder. A aprendizagem nos diferentes espaços e contextos. A interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e atuação da Psicologia em contextos de educação (formal, informal). Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Crítica. Formação continuada de educadores. Resoluções (Política Nacional de Educação, Bases Comum Curriculares, Lei 13935/2019, Referências Técnicas de Atuação de</p>

Psicólogos na Educação Básica). Educação inclusiva e práticas anti capacitistas na escola. Temas emergentes no contexto da Psicologia e educação: múltiplas inteligências, fracasso/insucesso escolar, educação na era digital.

Bibliografia Básica

GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>.

COLETTA, Eliane. D. *et al.* **A Psicologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059>

CORRÊA, Mônica de S. **Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122578>

Bibliografia Complementar

EBSWORTH, Miriam Eisenstein; RUIZ, Pedro. Ideais e realidade: uma aula reservada para crianças autistas bilíngues. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 16–24, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5123/3762>

GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Os sentidos da inclusão escolar: reflexões na perspectiva da psicologia histórico-cultural a partir de um estudo de caso. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n. 3, p. 172–183, 2014. DOI: 10.15348/1980-6906/psicologia.v16n3p172-183. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n3/13.pdf>

TOZETTO, Susana Soares. Formação de professores. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179771>

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 16, n. 40, p. 283, 2012. DOI 10.1590/S1414-32832012000100025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/zCtGJQTJ3d8NFrXfCfR3XHM/?lang=pt>

SCARIN, Ana Carla Cividanes Furlan; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização e patologização da educação: desafios à Psicologia Escolar e Educacional. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 24, e214158, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572020000100323&lng=en&nrm=iso <https://doi.org/10.1590/2175-35392020214158>

Subjetividade e modernidade

Pressupostos da filosofia moderna. O sujeito cognoscente como fundamento do conhecimento.

Bibliografia Básica

<p>DELEUZE, Gilles. A filosofia crítica de Kant. [Digite o Local da Editora]: SAGAHutêntica, 2018. 9788551303443. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551303443/</p>
<p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Introdução à Filosofia. Barueri: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448168</p>
<p>HUME, David. Investigação Sobre o Entendimento Humano. [Digite o Local da Editora]: SAGAHmedina (Portugal), 2018. 9789724422190. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422190/</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323633</p>
<p>DA SILVA, André.Gustavo.Ferreira. Hegel & a Educação. [Digite o Local da Editora]: SAGAHutêntica, 2013. 9788582171080. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171080/</p>
<p>DESCARTES, René. Discurso do Método. [Digite o Local da Editora]: SAGAHmedina (Portugal), 2018. 9789724422084. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422084/</p>
<p>DALBOSCO, Claudio. A. Kant & a Educação. [Digite o Local da Editora]: SAGAHutêntica, 2011. 9788582170168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170168/</p>
<p>FERREIRA, Fábio L. História da filosofia moderna [livro eletr�nico]. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31415/pdf/0</p>
<p>Tecnologias da informa�o e da comunica�o na educa�o</p>
<p>Tecnologia: conceito, tecnologia digital, da informa�o, comunica�o, representa�o, pensamento computacional, soluço de problemas, execu�o, sociedade, cultura, trabalho pedagógico, competências, ensino, aprendizagem, materiais didáticos. Educa�o virtual.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>CARLINE, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. 20% a Distância e Agora?: orienta�es práticas para o uso da tecnologia de educa�o a distância no ensino presencial. São Paulo: Person, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1241.</p>
<p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo; IVANOFF, Gregório Britar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias da informa�o e comunica�o. São Paulo: Person, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1237</p>
<p>FANTINI, Monica; RIVOLTELA, Pier Cesare. Cultura digital e escola: pesquisa e forma�o de professores. Campinas, SP: Papirus, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3678.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BRITO, Gláucia Silva; PURIFICA�O, Ivon�lia da. Educa�o e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6093.</p>

<p>ECHALAR, Jhonny David; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Um panorama das pesquisas sobre políticas públicas para a inserção de tecnologias digitais na educação. <i>Imagens da educação</i>, v.8, n.1, 2018. DOI: 10.4025/imagenseduc.v8i1.40283. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/40283/pdf.</p>
<p>MELLO, Cleyson de Moraes; NETTO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna (Coord.). <i>Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169622.</p>
<p>ROSA, Gláucia Silva da; BACKES, Luciana. Tecnologias digitais na formação docente: reconstrução de sentidos. <i>Impulso Piracicaba</i>, v.28, n.71, p.79-93, jan-abr. 2018. DOI: 10.15600/2236-9767/impulso.v28n71p79-93. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3817.</p>
<p>SOARES, Antônio Augusto; MORAES, Letícia Estevão, OLIVEIRA, Franciele Gonçalves. Ensino de matéria e radiação no ensino médio com o auxílio de simuladores interativos. <i>Caderno Brasileiro de Ensino de Física</i>, v. 32, n. 3, p. 915-933, dez. 2015. DOI: 10.5007/2175-7941.2015v32n3p915. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2015v32n3p915/30782.</p>
<p>Teorias e métodos das Ciências Humanas</p>
<p>Teorias e métodos das ciências humanas: sociológicas, historiográficas, filosóficas, naturais e humanas. Corrente sociológica: positivismo de Comte, Durkheim, materialismo histórico-dialético de Marx, sociologia compreensiva de Weber. Correntes historiográficas: Historicismo, Escola dos Annales, Nova História, Marxismo revisionista e Micro História. Igualdade, desigualdade e diferença. História Oral. Estudos de gênero na historiografia. Filosofia das Ciências Naturais e Humanas: A estrutura da revolução científica. A crítica ao método científico. A fragmentação e institucionalização dos estudos das ciências humanas nas universidades e institutos de pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BARROS, José D'Assunção. O tempo dos historiadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123429</p>
<p>REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192393/epub/0</p>
<p>OLIVEIRA, Inês Barbosa; SANTOS, Boaventura de Sousa. Boaventura e a educação. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170106/pageid/0</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BARROS, José D'Assunção. As hipóteses nas ciências humanas: aspectos metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155408</p>

BASEGIO, Leandro Jesus; Medeiros, Renato da Luz. Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências humanas. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3238
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1181
PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1274
PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e história cultural. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192533/epub/0
Vida & Carreira
Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.
Bibliografia Básica
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503
KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431
CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade. Curitiba: Interaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189
Bibliografia Complementar
KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade. Caxias do Sul, RS: EducS, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076
SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195
FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EducS, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711
GOLD, Miriam. Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340
Ação e poder: ética e filosofia política (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)
História da contribuição filosófica dos principais representantes do pensamento político ocidental. Platão e a sua concepção de justiça. O saber prático aristotélico: ética e política. Maquiavel e a lógica do poder. O contratualismo moderno e a

justificação do poder político: Hobbes, Locke e Rousseau. Kant e a ética do dever. O utilitarismo: a maior felicidade para o maior número de pessoas. A crítica à moral de Nietzsche. A Teoria da Justiça de John Rawls.
Bibliografia Básica
RACHELS, James. Elementos da filosofia moral. 7.ed.Porto Alegre: AMGH, 2013.E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552331
RAMOS, Flamirion Caldeira; MELO, Rurion; FRATESCHI, Iara (Orgs.). Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555595673
STRAUSS, Leo; CROTPSEY, Josephe (Orgs.). História da filosofia política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530992019
Bibliografia Complementar
ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Vega, 1998. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/357991/mod_resource/content/1/Aristoteles_Pol%C3%ADtica%20%28VEGA%29.pdf
TANSEY, Etephen; JACKSON, Nigel (Orgs.). Política. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-02-63836-5
BITTAR, Eduardo. Teoria do estado: filosofia política e teoria da democracia. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788597007947
NODARE, Paulo César. Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas. Caxias do Sul: Educus, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2941/pdf
STRAUSS, Leo; CROTPSEY, Josephe (Orgs.). História da filosofia política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530992019
Lógica, linguagem e verdade (inclui 40 horas de Práticas de Ensino)
Introdução à lógica e à filosofia da linguagem, de Aristóteles aos nossos dias. Lógica clássica e lógica simbólica ou formal. O silogismo e suas partes: o termo, a proposição, a premissa e a conclusão. O valor de verdade. Diferença entre verdade e validade. Teorias da verdade. A indução e seu problema. Argumentos e falácias lógicas. A virada linguística e pragmática na filosofia. Funções da linguagem e atos de fala. Introdução à lógica e à filosofia da linguagem, de Aristóteles aos nossos dias. Funções da linguagem e atos de fala. Significado, sentido e interpretação. A virada linguística e pragmática na filosofia.
Bibliografia Básica
STIRN, François. Compreender Aristóteles. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011, Capítulo 2. As ciências teóricas. I. Perspectiva e II. Agenda. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203903/epub/0
GOLDSTEIN, Laurence; BRENNAN, Andrew; DEUTSCH, Max; LAU, Joe Y. Lógica. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309651/ . Acesso em: 09 out. 2022.
COSTA, Max. Filosofia da Lógica. Curitiba: Intersaberes, 2020, cap. 1: A lógica de Aristóteles, pp. 18-47. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180374/pdf/0
Bibliografia Complementar

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda F S.; OLIVEIRA, Marco Antônio D.; PINEZI, Gabriel V R. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre: Grupo SAGAH, 2018. pp. 23-42 E-book. ISBN 9788595027848.

MEDINA, José. Linguagem. (Conceitos-chave em filosofia). Porto Alegre: Grupo Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309644. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309644/>. Acesso em: 09 out. 2022.

STEGMÜLLER, Wolfgang. A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012, Capítulo XI. Ludwig Wittgenstein, pp. 383-486 E-book. ISBN 978-85-309-4773-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/>. Acesso em: 15 out. 2022.

CHILD, William. Wittgenstein. (Introdução/filosofia). Porto Alegre: Grupo Artmed, 2013, Capítulo 4. Do Tractatus às investigações filosóficas, pp. 89-118. E-book. ISBN 9788565848374. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848374/>. Acesso em: 15 out. 2022.

JR., Paulo G. A Aventura da Filosofia II: de Heidegger a Danto. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2011. Capítulo II e Capítulo III, pp. 49-82. E-book. ISBN 9788520446348. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446348/>. Acesso em: 15 out. 2022.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R). A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

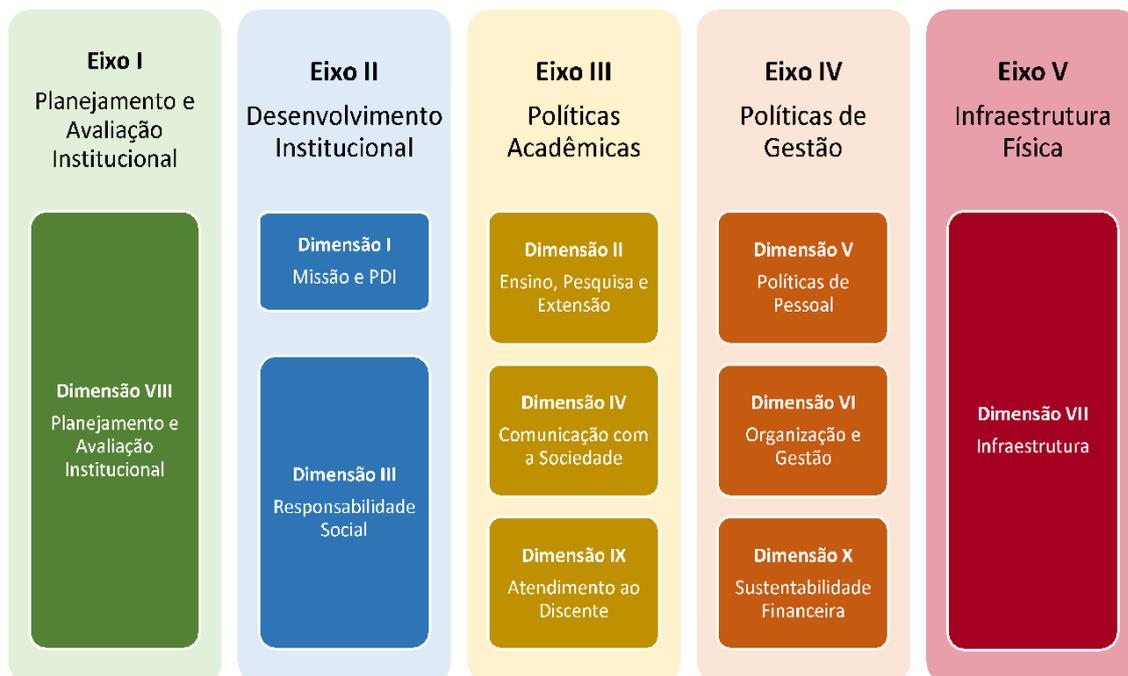
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

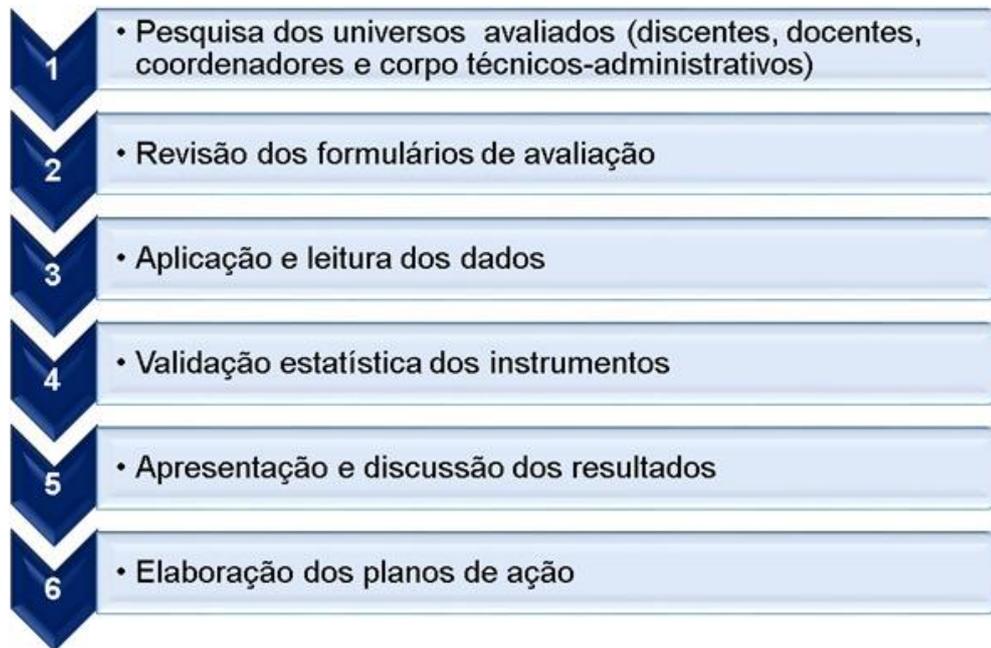
Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 3 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

O Modelo de corpo docente e tutores nos cursos à distância da Instituição, está organizado considerando seus papéis no processo de ensino-aprendizagem e interação com os estudantes. Para isso, elencamos os atores envolvidos nesse processo de acordo com o tipo de oferta dos cursos à distância.

1.1 ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS E2A DIGITAIS

11.1.1. Professores e tutores

Em busca do aperfeiçoamento, se estruturou um modelo com 3(três) atores relevantes no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre professores, tutores e estudantes. São eles:

- A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais e digitais;
- C. Tutor mediador.**

11.1.2. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar.
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão.
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica.
- Curar materiais para Busca Ativa.

11.1.3. Professor especialista e encontros síncronos

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com professores especialistas em cada unidade curricular digital (UCD). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo denominados Plenária, Conecta e Talk.

O encontro chamado CONECTA tem como objetivo conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático. Além disso, no conecta o docente também realiza a discussão sobre o Pratique. O encontro chamado TALK tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional. O encontro chamado PLENÁRIA tem como finalidade sistematizar e sintetizar as competências (conteúdos, habilidades e atitudes) desenvolvidas ao longo da unidade curricular digital (UCD).

Para que a interação entre o estudante e o professor especialista seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação dos encontros síncronos.
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática.
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais.

- Possuir experiência em docência no ensino superior.
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado.

As principais atribuições do Professor Especialista do E2A Digital são:

- Conduzir o encontro síncrono de forma dinâmica.
- Seguir o plano de ensino da UC e o material didático disponível no ambiente virtual de aprendizagem.
- Orientar os estudantes quanto ao estudo autônomo.
- Estimular o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem.

11.1.4. Tutor mediador e atividades de tutorial

Elemento importante no processo educacional, o Tutor Mediador é quem faz a mediação pedagógica entre o material de estudos (elaborado pela dupla de professores curadores) e os **fóruns de discussão** entre as unidades de ensino (material de estudos) que **fomentam a construção didática** do professor especialista nos encontros síncronos (aulas ao vivo), bem como atua no engajamento dos estudantes e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O grande desafio do Tutor Mediador é superar a distância e buscar estabelecer um vínculo amistoso para comunicação dos prazos a serem cumpridos, orientações e sugestões aos estudantes.

Na modalidade E2A Digital, os Tutores Mediadores são profissionais especializados em suas áreas de atuação e trabalham em parceria com os professores especialistas nos momentos síncronos. Auxiliam os estudantes no processo de ensino-aprendizagem e no uso das diversas tecnologias, como e-mail, material didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc. Além disso, atuam como facilitadores do contato entre o estudante e o conteúdo, devendo mediar as discussões nas Unidades Curriculares.

Para que a comunicação entre o estudante e o Tutor Mediador seja efetiva, é importante que o tutor tenha as seguintes habilidades:

- Motivar o estudante no processo de ensino-aprendizagem e no seu envolvimento com o curso;

- Investir na construção de boas relações on-line com os estudantes;
- Comunicar-se de maneira clara, objetiva e empática;
- Ser flexível para “ouvir” (ler) o estudante e sugerir soluções e encaminhamentos;
- Fornecer feedback de maneira efetiva e engajadora;
- Realizar autoanálise sincera sobre a sua atuação profissional como Tutor Mediador;
- Mediar discussões e fornecer percepções significativas aos estudantes;
- Facilitar e colaborar na formação de comunidades de aprendizagem digitais;
- Monitorar o progresso dos estudantes.

O Tutor Mediador do E2A Digital é responsável por:

- Realizar a mediação na discussão, criando pontes que levem o estudante ao conhecimento e busca da sua autonomia intelectual;
- Prestar informações, esclarecer dúvidas dos estudantes, mantendo os devidos registros;
- Encaminhar, quando necessário, as solicitações de informações e as dúvidas dos estudantes aos setores competentes;
- Incentivar os estudantes a participarem dos encontros síncronos, dos fóruns e das demais atividades previstas na Unidade Curricular Digital;
- Apoiar o professor especialista nos momentos dos encontros síncronos;
- Alertar os estudantes para o cumprimento do calendário de realização e entrega das atividades de aprendizagem;
- Orientar os estudantes na realização das atividades de estudo, de interação e de avaliação;
- Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, à permanência e ao sucesso acadêmico;
- Realizar a checagem dos objetos de aprendizagem, materiais e avaliações, disponíveis nas Unidade Curricular Digital;
- Realizar a curadoria das dúvidas pedagógicas, para que o professor possa trabalhar os temas relacionados, nos encontros síncronos seguintes;

- Participar das reuniões de Equipe Multidisciplinares, Colegiados e NDE, sempre que solicitados.

11.2 ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS E2A DIGITAIS

11.2.1. Professores

Em busca do aperfeiçoamento, se estruturou um modelo com 2 (dois) atores relevantes no processo ensino-aprendizagem, que vai desde a concepção do material didático até a interação entre professores e estudantes. São eles:

- A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor especialista, também denominado como Professor-Tutor**, atua nas unidades curriculares presenciais e digitais (UCD).

11.2.2. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de

área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar.
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica
- Curar materiais para Busca Ativa

11.2.3. Professor especialista de encontros presenciais e síncronos

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com professores especialistas em cada unidade curricular digital (UCD). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo denominados Plenária, Conecta e Talk.

O encontro chamado CONECTA tem como objetivo conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático. O encontro chamado TALK tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional. O encontro chamado PLENÁRIA tem como finalidade sistematizar e sintetizar as competências (conteúdos, habilidades e atitudes) desenvolvidas ao longo da unidade curricular digital (UCD).

Para que a interação entre o estudante e o professor especialista seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação dos encontros síncronos;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado.

As principais atribuições do Professor Especialista do Semipresencial são:

- Conduzir o encontro síncrono e/ou presencial de forma dinâmica;
- Realizar a mediação pedagógica dos estudantes e tutoria, inclusive em momentos presenciais;
- Acompanhar o processo formativo dos estudantes;
- Seguir o plano de ensino da UC e o material didático disponível no ambiente virtual de aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto ao estudo autônomo;
- Estimular o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá

considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos

	humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac Rua Dr. Almeida Lima, 1124, Centro, Mooca São Paulo - SP

nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.